

## **RECOMENDAÇÃO**

### **“Uso de sinalética no apoio ao comércio tradicional”**

O comércio é talvez a principal actividade que suporta o conceito de cidade. Já alguém imaginou uma cidade sem comércio?

Com a criação das cadeias de distribuição, primeiro os supermercados nos anos setenta, a proliferação dos hipermercados nas décadas seguintes, nomeadamente na coroa periférica norte-oeste e nos concelhos adjacentes e ainda com o aparecimento dos centros comerciais de impacto regional, o comércio tradicional ou comércio de bairro perdeu peso nas escolhas dos lisboetas para efetuar, tanto as compras banais, como outras de recurso mais raro. Por outro lado, nos últimos anos tem-se assistido a um fenómeno de substituição dos lojistas tradicionais por lojas de venda indiferenciada e de conveniência que ainda mais afastam o investimento dos empresários lisboetas em unidades de comércio tradicional. Acrescenta-se ainda o aumento brutal do volume de turistas e visitantes na cidade o que aumenta exponencialmente o número de potenciais clientes para o comércio tradicional. Mas existem enormes desigualdades entre os comerciantes situados nos centros históricos e nas avenidas novas nas principais ruas de atravessamento rodoviário e pedonal e os outros localizados em ruas mais “escondidas” e sobretudo viradas para a função residencial. Para tal vão surgindo, sobretudo por iniciativa privada, algumas formas de apoio ao comércio tradicional. Na freguesia de Arroios, por exemplo, algumas lojas situadas em ruas interiores paralelas e perpendiculares a um dos principais eixos da cidade, a Avenida Almirante Reis, estão sinalizadas com placas colocadas nesta artéria. Esta é uma forma perspicaz para sinalizar a presença de certo tipo de estabelecimentos comerciais que não estando à vista de quem passa nos principais eixos pedonais e rodoviários, tenham assim alguma informação que permita atrair alguns clientes que nada tenham a ver com o bairro, tais como turistas, visitantes e até lisboetas. Uma iniciativa economicamente viável, mas fundamental para o apoio às economias locais de bairro. E não deverá ser encarada como um acto publicitário, mas sim como apoio ao comércio local.

**Assim propõe-se que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida no dia 26 de Junho de 2018, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa:**

- A colocação de sinalética alusiva a estabelecimentos do comércio tradicional (situados em ruas secundárias e residenciais) nas principais vias de atravessamento dos bairros de Lisboa.
- Enviar esta recomendação para a União de Associações de Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Lisboa, 26 de Junho de 2018

**O Grupo Municipal do PPD/PSD**